

## A história de um livro

Ela acordou em um quarto estranho, em uma cidade que ela tinha vivido há dez anos atrás. O pequeno apartamento pertencia a uma amiga portuguesa daquele tempo, mas que estava temporariamente fora, viajando no Vietnã. De uma janela, tinha uma vista das caixas d'água precariamente empoleiradas nos telhados, cada uma com forma diferente, e com graduações diferenciadas de ferrugem e de tinta descascada. De outra, ela podia ver a eminente ponta do Empire State Building, o qual, na sua infância, tinha sido famoso como o edifício mais alto do mundo e permaneceu um monumento onipresente pairando sobre o caos das ruas.

Mais tarde, naquela manhã, ela cruzou o Greenwich Village até a Broadway, fascinada mais uma vez pelo barulho, movimento, calor, luzes, cores, cheiros e brilhantes fachadas de Manhattan. Em julho, a cidade estava quase tropicalmente quente e úmida. Dentro das lojas e ônibus o ar condicionado era frio e seco, expelindo ainda mais calor para o lado de fora da rua. Em uma dessas lojas, ela ficou encantada pelo arranjo de papéis e tintas. Ela comprou folhas de sete cores diferentes, uma para cada dia que ela ficaria sozinha na cidade. Ela comprou pequenos potes de guache, um pincel, um bloco de borracha e uma goiva.

À noite, no silêncio do apartamento, ela começaria seu trabalho: cortando um simples gesto rápido na superfície do bloco de borracha, e depois, pincelando repetidamente essa superfície com o guache e imprimindo o bloco sobre o papel, azul sobre azul, vermelho sobre vermelho, amarelo sobre amarelo, etc., o tom e a textura da tinta criando a mínima variação na superfície do papel.

Não haveria texto, nem imagens ou ilustrações. Ela faria um livro de sua presença naquele lugar.

Seu livro seria o silencioso som de um indivíduo em uma ensurdecadora cidade de milhões.

Matthew Browne

2000